



ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO 1º SEMESTRE DE 2004

No primeiro semestre de 2004, os Resultados Líquidos Consolidados, após Interesses Minoritários, do Grupo CIMPOR ascenderam a 86,8 milhões de euros, registando uma ligeira queda (3,8%) relativamente aos resultados apurados no período homólogo do ano anterior.

Desdobramento dos Resultados Consolidados (valores em milhões de euros)

	1º Sem. 2004	1º Sem. 2003	Var. %
Volume de Negócios	678,4	654,3	3,7
Cash Costs Operacionais	449,6	407,0	10,5
Cash Flow Operacional	228,8	247,3	(7,5)
Amortizações e Provisões	108,3	111,0	(2,4)
Resultados Operacionais	120,5	136,3	(11,6)
Resultados Financeiros	10,5	(17,1)	s.s.
Resultados Correntes	131,0	119,2	9,9
Resultados Extraordinários	(4,5)	16,9	(126,8)
Impostos sobre o Rendimento	36,3	41,8	(13,1)
Interesses Minoritários	3,4	4,0	(16,0)
Resultados Líquidos do Grupo	86,8	90,3	(3,8)

O peso crescente das exportações no Volume de Negócios de Portugal (efectuadas a preços inevitavelmente inferiores aos praticados no mercado interno e com custos de transporte significativos), a par da descida dos preços de venda no Brasil, do aumento generalizado dos custos energéticos (em particular dos combustíveis) e do encarecimento dos fretes marítimos determinaram a redução do *Cash Flow* Operacional em cerca de 18,5 milhões de euros, com a respectiva margem a baixar de 37,8% nos primeiros seis meses do ano transacto para 33,7% no corrente ano.

CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta - Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 - 1250-009 LISBOA ♦ Capital Social: 672.000.000 Euros ♦ Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o nº.731 ♦ Pessoa Colectiva nº. 500 722 900

Cash Flow Operacional (EBITDA)
(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócios	1º Semestre 2004		1º Semestre 2003		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	91,5	31,3 %	107,1	36,4 %	(15,5)	(14,5)
Espanha	44,9	26,6 %	41,1	29,3 %	3,8	9,2
Marrocos	11,8	45,4 %	11,2	42,9 %	0,6	5,0
Tunísia	7,3	27,3 %	6,5	23,8 %	0,8	12,2
Egipto	14,2	48,3 %	7,7	30,0 %	6,5	85,0
Brasil	39,8	41,2 %	56,1	52,8 %	(16,3)	(29,0)
Moçambique	5,4	24,2 %	4,7	25,9 %	0,7	15,6
África do Sul	17,6	45,7 %	13,0	43,0 %	4,6	35,3
Out. Actividades	(3,7)	-	(0,1)	-	(3,6)	s.s.
Total	228,8	33,7 %	247,3	37,8 %	(18,5)	(7,5)

Naqueles dois países, e pelos motivos apontados, a diminuição do *EBITDA* atingiu globalmente os 31,8 milhões de euros (perto de 15,5 milhões em Portugal e de 16,3 milhões no Brasil, correspondentes a decréscimos de 14,5% e 29,0%, respectivamente). Todas as restantes Áreas de Negócios viram os respectivos *Cash Flows* Operacionais aumentar em maior ou menor medida, com particular destaque para o Egipto, África do Sul e Espanha, onde se registaram variações positivas de 6,5 milhões de euros (mais 85,0%), 4,6 milhões de euros (mais 35,3%) e 3,8 milhões de euros (mais 9,2%), respectivamente.

Em termos de margens – para além das quedas que, pelas razões *supra* referidas, se observam em Portugal e, sobretudo, no Brasil e ainda da diminuição registada pela Área de Negócios de Espanha (dado o maior peso que, na mesma, vem sendo assumido pela actividade de produção e comercialização de betão e pela venda de cimento importado ou produzido com clínquer adquirido) – há que realçar a continuação da melhoria deste indicador nas Áreas de Negócios tanto da África do Sul como de todos os países do Norte de África (principalmente no Egipto, onde a margem *EBITDA* se aproxima já dos 50%, por força não só do aumento dos preços de venda como também da entrada em exploração, em Fevereiro último, de uma nova linha de produção).

Com o total das Amortizações e Provisões a diminuir cerca de 2,6 milhões de euros e os Resultados Financeiros a passarem de um montante negativo de 17,1 milhões de euros para um valor positivo de 10,5 milhões de euros – fruto, essencialmente, do aumento dos resultados das empresas consolidadas por equivalência patrimonial e da adopção, a partir do corrente ano, do IAS 39 (cujo impacto foi da ordem dos 16 milhões de euros) – os Resultados Correntes do Grupo aumentaram 9,9%, atingindo, neste primeiro semestre, cerca de 131 milhões de euros.

A evolução dos Resultados Extraordinários foi, no entanto, em sentido inverso (de quase 17 milhões de euros positivos nos primeiros seis meses de 2003 para, agora, 4,5 milhões de euros negativos), pelo que, apesar da redução da taxa média de imposto, os Resultados Líquidos consolidados, após Interesses Minoritários, acabaram por registar uma ligeira queda (3,8%), fixando-se em 86,8 milhões de euros.

À excepção de Portugal e do Egipto, todos os restantes mercados onde o Grupo CIMPOR desenvolve a sua actividade evoluíram positivamente neste primeiro semestre de 2004.

De Janeiro a Junho do corrente ano, as vendas de cimento e clínquer efectuadas pelo Grupo totalizaram mais de 9,3 milhões de toneladas, registando um aumento de 3,8% em relação ao período homólogo do ano anterior. Em termos relativos, as Áreas de Negócios de Portugal, África do Sul e, sobretudo, Espanha, com crescimentos de 9,1%, 8,4% e 18,6%, respectivamente, foram as que mais contribuíram para esta evolução, contrastando com a diminuição de 7,0% verificada no Egipto. No caso específico de Portugal, o volume de vendas alcançado é explicado pelo facto de as exportações de cimento e, principalmente, clínquer (incluindo as vendas intra-Grupo efectuadas para Espanha) terem mais do que duplicado, já que as vendas de cimento no mercado interno acusaram uma queda da ordem dos 2,1%.

Vendas de Cimento e Clínquer (em milhares de toneladas)

Áreas de Negócios	1º Sem. 2004	1º Sem. 2003	Var. %
Portugal	3 120	2 860	9,1
Espanha	2 068	1 743	18,6
Marrocos	400	394	1,4
Tunísia	744	757	(1,7)
Egipto	1 019	1 095	(7,0)
Brasil	1 634	1 571	4,0
Moçambique	283	271	4,2
África do Sul	518	478	8,4
(Intra-Grupo)	(510)	(235)	-
Total Consolidado	9 277	8 937	3,8

As vendas de betão registaram um crescimento significativo (18,6%), com particular destaque para a Área de Negócios de Espanha, onde, devido sobretudo à aquisição de novas centrais, aumentaram quase 50%. Em contrapartida, e em consequência da retracção do mercado português, as vendas de agregados diminuíram, ao nível do Grupo, cerca de 2,5%. Quanto às vendas de argamassas, em clara expansão tanto em Portugal como em Espanha, ultrapassaram as 240 mil toneladas, aumentando 11,2%.

Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Produto / Área de Negócios	1º Sem. 2004	1º Sem. 2003	Var. %
Betão (1 000 m3)			
Portugal	1 844	1 749	5,4
Espanha	1 209	814	48,6
Out. Áreas de Negócio	236	211	11,8
Total	3 289	2 774	18,6
Agregados (1 000 ton)			
Portugal	3 754	4 362	(13,9)
Espanha	1 701	1 257	35,3
Marrocos	120	99	20,9
Total	5 575	5 718	(2,5)
Argamassas (1 000 ton)	242	218	11,2

O Volume de Negócios do Grupo, neste primeiro semestre de 2004, cifrou-se, em termos consolidados, em 678 milhões de euros, registando um crescimento de 3,7% relativamente ao valor obtido no período homólogo do ano anterior. Excluindo as transacções intra-Grupo, há a salientar o aumento significativo dos contributos, para este indicador, das Áreas de Negócios de Espanha e da África do Sul, com variações positivas de 25,6 milhões de euros e 8,3 milhões de euros, respectivamente, a par da evolução, igualmente favorável, das Áreas de Negócios do Egipto e de Moçambique, onde a importância das vendas efectuadas ultrapassou em 12,0% e 24,1%, respectivamente, os valores registados nos primeiros seis meses de 2003.

Contributos para o Volume de Negócios
(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócios	1º Semestre 2004		1º Semestre 2003		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Portugal	267,9	39,5	277,7	42,4	(9,7)	(3,5)
Espanha	165,7	24,4	140,0	21,4	25,6	18,3
Marrocos	25,9	3,8	26,2	4,0	(0,2)	(0,9)
Tunísia	26,8	3,9	27,4	4,2	(0,6)	(2,3)
Egipto	28,6	4,2	25,5	3,9	3,1	12,0
Brasil	96,6	14,2	106,3	16,2	(9,7)	(9,2)
Moçambique	22,5	3,3	18,1	2,8	4,4	24,1
África do Sul	38,5	5,7	30,2	4,6	8,3	27,5
Outras Actividades	6,0	0,9	2,9	0,4	3,1	107,2
Total Consolidado	678,4	100,0	654,3	100,0	24,1	3,7

* Excluindo as transacções Intra-Grupo

No caso específico do Egipto, o referido crescimento, devendo-se exclusivamente à recuperação do nível de preços (as quantidades vendidas diminuíram cerca de 7% e a moeda local, em termos de câmbio médio do período, desvalorizou, face ao euro, perto de 18%), assume particular importância, já que permite antecipar uma subida significativa do respectivo Volume de Negócios, aquando da retoma do mercado.

Quanto às reduções verificadas nos contributos, tanto de Portugal como do Brasil, para o Volume de Negócios do Grupo (em ambos os casos cerca de 9,7 milhões de euros), ficaram essencialmente a dever-se à menor quantidade de produtos vendidos no mercado interno e à já referida descida dos preços de venda em moeda local, respectivamente.

No primeiro semestre de 2004, os investimentos corpóreos e incorpóreos do Grupo, incluindo os aumentos de imobilizado derivados das aquisições efectuadas, totalizaram cerca de 67,4 milhões de euros, correspondendo os montantes mais significativos a Portugal (17,8 milhões de euros, despendidos, designadamente, na construção de uma moagem de cimento, em Sines), Espanha (17,3 milhões de euros, aplicados essencialmente na compra de centrais de betão), Tunísia e Egipto (6,2 e 6,4 milhões de euros, respectivamente, correspondentes à conclusão, no primeiro caso, de uma moagem de carvão e, no segundo, de uma nova linha de produção).

Em relação ao final do ano transacto, o total do Activo Líquido aumentou em cerca de 150 milhões de euros (4,9%), enquanto os Capitais Próprios, por força da distribuição dos dividendos relativos ao exercício anterior e dos ajustamentos decorrentes da adopção do IAS 39 (com um efeito negativo de aproximadamente 34 milhões de euros), diminuíram perto de 78 milhões de euros (8,1%).

Síntese do Balanço Consolidado
(valores em milhões de euros)

	30 Jun 2004		31 Dez 2003	
	Valor	%	Valor	%
ACTIVO LÍQUIDO				
Imobilizado	2 230,2	68,9	2 237,4	72,4
Circulante	871,0	26,9	739,3	23,9
Acréscimos e Diferimentos	137,9	4,3	112,5	3,6
Total	3 239,1	100,0	3 089,2	100,0
CAPITAL PRÓPRIO	882,6	27,2	960,6	31,1
INTERESSES MINORITÁRIOS	75,8	2,3	78,3	2,5
PASSIVO				
Provisões p/Riscos e Encargos	138,6	4,3	127,9	4,1
Dívidas a Terceiros	1 901,5	58,7	1 784,5	57,8
Acréscimos e Diferimentos	240,6	7,4	137,8	4,5
Total	3 239,1	100,0	3 089,2	100,0

A Dívida Financeira Líquida, no montante de 1.245 milhões de euros, manteve-se praticamente ao mesmo nível de 31 de Dezembro de 2003.

As perspectivas existentes para os distintos mercados onde o Grupo está presente não permitem antecipar diferenças significativas de desempenho até ao final do ano, sendo por isso provável que, ao nível do *Cash Flow* e dos Resultados Operacionais, se verifique alguma diminuição relativamente aos valores registados em 2003. No entanto, os Resultados Líquidos consolidados, após Interesses Minoritários, deverão situar-se a um nível aproximadamente idêntico ao obtido no ano transacto.

Lisboa, 13 de Setembro de 2004

O Conselho de Administração